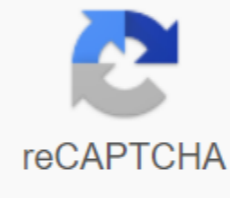




I'm not robot



[Continue](#)

## Exercicios de figuras de linguagem com gabarito para concursos pdf

Veja o texto relacionado à pergunta
Texto: Eu e enxaquecas, minha 1ª história de amor é meia estátua estampada no circuito de triagem clínica de enxaquecas. Os pesquisadores me amam, especialmente pelo incrível número de crises que tenho: dez a 12 por mês, em média. Que coisa fantástica. Uma excelente fonte de dados, celebrando meu último coordenador de análise de drogas quando mostrei a ele um diário único para as dores de cabeça que tive ao longo dos anos. 2º Muito bom para você, eu retruquei. Para mim, representa quase um terço das vidas refêns dos horrores das enxaquecas, incluindo três dias por mês, pelo menos, que vou para a cama, consumido por dor incapacitante e náuseas intensas. 3º Tentei mais de uma dúzia de medicamentos preventivos e participei de uma série de exames para os medicamentos que estavam sendo testados. Nada ajuda; alguns, até mesmo causar dor terrível. O fato é que todos foram criados para tratar outras doenças, e só então investiram em enxaquecas, após hipertensão, convulsão e pacientes bipolares relataram aumento de coincidências nas dores de cabeça que sofreram. 4º Atualmente, participo da triagem de certas drogas. O alvo é um peptídeo associado ao gene da calcitonina, uma substância neuroquímica que faz com que os vasos sanguíneos inchem - e é isso que as pessoas que sofrem dessa doença parecem produzir demais. 5ª Pela primeira vez na minha vida, parece que sinto um certo alívio. E o pior efeito colateral até agora é o profundo otimismo, embora venha acompanhado de complicações inesperadas. Depois de anos tentando todos os tipos de drogas, eu não me preocupo mais com a ineficásmo porque esse é sempre o caso. Notei desta vez uma nova preocupação: e se dessa vez funcionasse?6º eu tive minha primeira crise de enxaqueca aos 12 anos - e depois veio outra, e outra. No começo, eu não sabia o que era. Meus pais pensaram que eu era apenas hipersensível à gripe, um problema que eles esperavam e eu tomei como certo que eu iria lidar com isso. Uma adolescente motivada e dedicada, acredito que todas as portas estão abertas para mim, em termos de carreira: astronautas, médicos, a primeira mulher presidente. Foi apenas no primeiro ano em Yale que fui diagnosticado com enxaquecas, quando também me convenci de que não esqueceria. A porta está começando a fechar. O fato de você ter que passar dias seguidos sem poder acordar parece eliminar a possibilidade de uma carreira em uma profissão onde a vida depende - ou seja, a medicina cirúrgica está fora de questão. Também suspeito que enxaquecas crônicas deterão candidatos presidenciais muito antes das dores de cabeça de Michele Bachmann fazerem manchetes. Escolhi então o jornalismo.8º Faz mais de 20 anos que enxaquecas ocuparam o espaço central, embora não o façam na minha vida, como a irmã mais sugadora que eu nunca tive. Também ajudou a moldar a pessoa que me tornei. E não só me ajudou a desenvolver uma tolerância muito alta à dor, mas técnica de vômito de jato. E agora que estou na perspectiva quase inimaginável de me livrar da dor para sempre, estou começando a perceber que não consigo nem imaginar a vida sem ela. 9º A possibilidade do aparecimento de uma droga milagrosa produz emoções conflitantes por uma variedade de razões. Para começar, se tivesse sido encontrado antes, eu poderia ter sido um astronauta. E se a solução é realmente tão simples - olha, seu corpo produz esse peptídeo demais, aqui está uma droga para inibir a produção - é difícil entender por que demorou tanto tempo para encontrar. As 10 drogas também representarão um novo fardo. Dizendo que fiz o melhor que pude apesar das enxaquecas liberando meu rosto por tudo que não fiz, como ser a primeira mulher na presidência. Se esta droga funcionar, nada vai me impedir de fazer coisas incríveis - e ao mesmo tempo vai acabar com a razão para não fazê-lo. 11 Por outro lado, e se foi uma enxaqueca que me ajudou a conquistar tudo o que conquistei até agora? Scott Sonenshein, professor da Escola de Gestão Jones da Universidade Rice, diz que podemos alcançar mais quando nossos recursos (no meu caso, saúde) são limitados do que quando são abundantes. As restrições podem ser uma motivação para a razão, para a criatividade, um estímulo para melhores soluções para os problemas, escreveu ele em seu livro, Stretch. 12º É fato que, graças às enxaquecas, aprendi muitas coisas interessantes e úteis – como fazer todo o meu trabalho antes do prazo, se as dores de cabeça baterem na última hora. Faça as coisas mesmo que ela seja absolutamente necessária - e relaxe em si mesma pelo resto do tempo. Aprendi a pedir ajuda quando precisei. A ausência de enxaquecas me tornará menos responsável, menos diligente? Ou você vai me fazer torção dupla, sabendo que eu não vou acabar com dor incapacitante se eu tentar muito? Tenho muitas perguntas sobre a possibilidade de uma versão futura de mim mesmo. (E um para a NASA: qual é o limite de idade do treinamento de astronautas?) 13 Claro, se uma crise de identidade é o preço para acabar com a dor debilitante no meu cérebro, eu pagarei com prazer. Passei décadas sonhando com medicina, geralmente deitada em uma sala escura, com um saco de ervilhas congeladas no rosto. A surpresa é que sinto os remanescentes de nostalgia por esses momentos - mas agora percebo que parte de mim sentirá minha falta. LATSON, Jennifer Text adaptada. Disponível em: Disponível em 16/03/2019. Existem dois termos que contradizem o significado, formando a antítese, no seguinte trecho: O caderno permite que você organize as perguntas Você é importante de acordo com seus interesses. A obesidade requer tratamento, não há botão de energia, diz Maria Edna. Não é incomum, nesse contexto, que na convivência todos os dias pais e cuidadores não percebam que o pequeno está ganhando muito peso. Por isso, é preciso prestar atenção e acompanhar de perto com o médico pediátrico. Porque, uma vez instalada a obesidade, é mais difícil reverter a situação. Sem ação conjunta envolvendo equipes interdisciplinares, famílias e escolas, não há como resolvê-lo, disse a educadora física Vera Lúcia Perino Barbosa, presidente do Instituto Movere em São Paulo.Paula Desgualdo Saúde é Vital. São Paulo: Editora Abril, setembro de 2018. (adaptado) Neste episódio, a condição está associada a nada menos que 26 doenças crônicas.... (§ 2º), a palavra destacada refere-se a: Cadernos permitem que você organize perguntas que você acha que são importantes para seus interesses. Veja o texto relacionado à pergunta
Texto: Epidemia de ansiedade
De repente, do nada, aparecem preocupações em sua cabeça. Você começa a pensar sobre isso, imagine mil possibilidades, tente prever o que pode ou não acontecer. Então à mente acelera e começa a se virar: ela repete muitas, muitas vezes o mesmo cenário, plausível ou absurdo, em um ciclo que é improvável de interferir. Quando você percebe, você esteve a noite toda limpo. Todo mundo já passou por algo assim. Ansiedade faz parte da vida moderna. Sua forma patológica, transtorno de ansiedade, é a segunda doença mental mais comum no planeta: segundo dados da OMS, 264 milhões de pessoas sofrem da doença - 14,9% a mais do que há dez anos. E o Brasil está no centro dos problemas mundiais: 9,3% da população tem transtorno de ansiedade, quase três vezes a média internacional (3,5%). Na cidade de São Paulo, um estudo da USP atingiu um número mais impressionante: nada menos que 19,9% das pessoas têm a doença. Anualmente, são vendidas no Brasil 26,8 milhões de caixas de rivotril ansiolítico (e outras soluções baseadas em clonazepan), segundo dados da Iqvia, que audita o mercado farmacêutico. Seu consumo aumentou quase 300% na última década (em 2010, os brasileiros compraram cerca de 10 milhões essa droga). Nós nunca estivemos tão ansiosos - e, como você deve ter notado, isso não está em Bom. Mas ansiedade pura e simples não é uma distração. É uma estratégia bem sucedida que por centenas de milhares de anos garantiu nossa sobrevivência. Um evento de ansiedade na savana africana, com suas grandes planícies, várias árvores e muitas vidas animais, os humanos vivem propensos a ataques de leões, leopardos, cobras e hienas. Se eles não são comidos por predadores, nossos ancestrais devem se preocupar com outra ameaça: a fome. A comida é incerta, porque eles dependem da sorte na coleta e caça. Uma estratégia de sobrevivência é viver em grupos. Mas a vida das pessoas trouxe novos problemas. É necessário pressionar para ser aceito pelo grupo, e não, em última análise, marginalizado ou mesmo excluído dele. O convívio também causa discórdia, geralmente resolvida através da violência: pesquisas arqueológicas revelam que o primeiro grupo de humanos teve uma taxa de assassinato muito alta: 15% das pessoas morreram sendo mortas. Na estrada, a vida é difícil. E as pessoas que são mais bem sucedidas em sobreviver e produzir descendentes, transmitindo seus genes, são as mais capazes de antecipar a ameaça de predadores, fome, rejeição de grupos e violência. Ou seja, o mais ansioso. Hoje em dia, raramente as pessoas precisam se proteger de cobras e leões. Graças à sua inteligência, o homem mudou o mundo. Dominamos predadores, combatemos doenças, produzimos mais alimentos do que o necessário, e fazemos leis para controlar e conter a violência (hoje, os homicídios representam 0,005% das mortes em todo o mundo). A vida nunca foi tão confortável, pacífica e próspera. Mas a ansiedade não desapareceu. Temos novas preocupações - ladrões no trânsito, contas de casa, manutenção do emprego, solidão, número de curtidas nas redes sociais etc. O mundo mudou, mas o medo não desapareceu; tornou-se. Ansiedade e medo estão indissociáveis ​​- ambos são países aversivos assolado por ameaças. Mas o medo é provocado por estímulos imediatos, aqui e agora, como ladrões armados. A ansiedade surge diante de ameaças futuras, que podem ou não se materializar - como os pensamentos que vêm à mente ao caminhar pelo caminho escuro ao amanhecer. Se o medo prepara o corpo para agir imediatamente, a ansiedade nos motiva a evitar ameaças futuras, fazer preparativos para isso, ou agir para não acontecer. O que acontece se eu andar por uma rua vazia ao amanhecer? Há uma esquina onde ladrões podem aparecer? Se alguém vier, tenho que fugir? A antecipação dessas consequências envolve o córtex pré-frontal - a região mais desenvolvida do cérebro humano. Pode não ser possível sentir medo sem também se sentir ansioso, disse o neurologista americano Joseph LeDoux, autor do livro Ansioso (não lançado no Brasil). Afinal, tenha medo de uma coisa para preocupando-se com as consequências. Ver alguém com uma arma induz um sentimento de medo. Mas preocupação ou ansiedade rapidamente frente, quando você se pergunta o que essa pessoa vai fazer. LeDoux disse. Da mesma forma, quando você está ansioso e vai andar por uma rua escura, você pode sentir medo de algo que passará batido - como uma sombra ou o som de um galho quebrado. Nossas mentes são propensas à ansiedade. Ele nos trouxe aqui porque, no nível certo, foi gratificante. Mas certas características da vida nas cidades parecem ter curto-circuito nesse mecanismo. Reportagem de Maurício Horta Revista Superinteressante. São Paulo: Abril, edição 399, fevereiro de 2019. (adaptado) Há hipóbole nos seguintes fragmentos de texto: os números de linguagem são comumente usados recursos para tornar o que queremos dizer mais expressivo. As mais comuns são metáforas e metonímia. Reveja a frase abaixo, mostrando (1) por exemplo metáforas e (2), por exemplo, metonímia. () A Amazônia é o pulmão do mundo. () O marido relatou ter bebido apenas dois copos de leite. () O suspeito decidiu quebrar o silêncio. () A mulher afirma que tem cinco bocas para alimentar. A ORDEM DE CORREÇÃO, de cima para baixo, é: a) 1, 1, 2, 2. b) 1, 2, 1, 2. c) 2, 1, 2, 1. d) 2, 2, 1, 1. Resposta Parabéns, você tem a pergunta certa! Anterior 123456789 Next Capital Last

